

# Subsídios para o estudo das Leguminosas da Amazônia

WILLIAM A. RODRIGUES (\*)  
Instituto Nacional de  
Pesquisas da Amazônia

## RESUMO

A Leguminosa *Peltogyne subsessilis* W. Rodr. é descrita como nova espécie, e *Diplostropis purpurea* (Rich.) Amsh. var. *leptophylla* (Kl.) Amsh., *D. racemosa* (Hoehne) Amsh. var. *kaeteurensis* Amsh., *D. ferruginea* Benth. e *Poecilanthe hostmanni* (Benth.) Amsh. são discutidas como plantas pouco conhecidas ou novas para a Amazônia brasileira.

## INTRODUÇÃO

Embora as Leguminosas da Amazônia tenham merecido especial atenção de botânicos como Ducke, por exemplo, muito ainda nos resta para conhecer inteiramente esta tão importante e útil família. A descoberta de uma nova espécie, descrita neste trabalho, é uma prova disto.

Fitogeograficamente, o reaparecimento de plantas como as mencionadas neste artigo, nas cercanias de Manaus, em pleno centro da Amazônia, antes só conhecidas das Guianas e de Minas Gerais, no Brasil, é um fato muito interessante de isolamento de espécies em duas áreas disjuntas e bastante afastadas uma da outra, sem elo conhecido até então de ligação entre elas, o que prova que nossa flora está ainda longe de ser completamente per-lustrada e estudada.

1 — *Peltogyne* Vog.

*Peltogyne subsessilis* W. Rodr., n. sp.  
(Fig. 1)

Arbor parva vel média, cortice brunnescenti, ligno interiore brunneo mox saturate purpu-

reo-violaceo, cum radiis stratosis conspicuis in sectione tangentiali; ramuli hornotini 1,0-1,5 mm crassi, fuscescenti, microscopice pubescenti, vetustiores crassi cortice fusco-cinereo glabrescentique; stipulis mox caducis, non vidi. Petiolus communis petiolulusque glabrus et nigrescens: ille 5,0-(6,0)-15,0 mm longus et hic 3,0-5,0 mm longus. Foliola 22,0-65,0 mm longa, 6,0-32,0 mm lata, falcato-oblonga ovalisve, ad basin inaequilatera et oblique-rotundata vel breve-angustata, ad apicem vulgo satis longe-acuminata, discoloria et fusca, chartacea, utrimque glabra, supra minus distincte prominuli-reticulata quam infra; costa supra vix impressa, subtus salienti; nervis utrimque prominulis. Racemuli breves, pauciflori in paniculam usque ad 70,0 mm longam, modice flexuosam, terminalem et subterminalem; rachidibus tenuissimis pube brevi brunnescenti vestitis; bracteae non vidi; bracteolis ca. 2,0 mm longis, late ovatis vel suborbiculatis, concavis, brunneis, extus minute puberulis, ante anthesin caducis. Alabastrum subglobosum 2,0-2,5 mm diam., fulvido-sericeum, subsessile. Flores aperti eburnei, odorati; calice tubo discifero subnullo; limbi segmentis 3,0-4,0 mm longis, 2,5-3,0 mm latis, late ovatis, ad apicem obtusis, extus densissime fulvido-sericeis, intus glabrescentibus, glandulis inconspicuis; petalis 3,0-4,0 mm longis, 0,7-1,0 mm latis, anguste ellipticis, glandulosis; staminibus 5,0-7,0 mm longis, glabris. Pistillum glabrum; ovario ca. 2,0 mm longo, nigrescenti; stipite brevissimo ca. 0,3 mm alto, piloso; stylo ca. 4,5 mm longo, involuto, stigmatate bifido. Legumen ca. 3,0 cm longum, 2,5 cm latum, unilateraliter dehiscens, obovato-suborbiculatum, sessile,

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

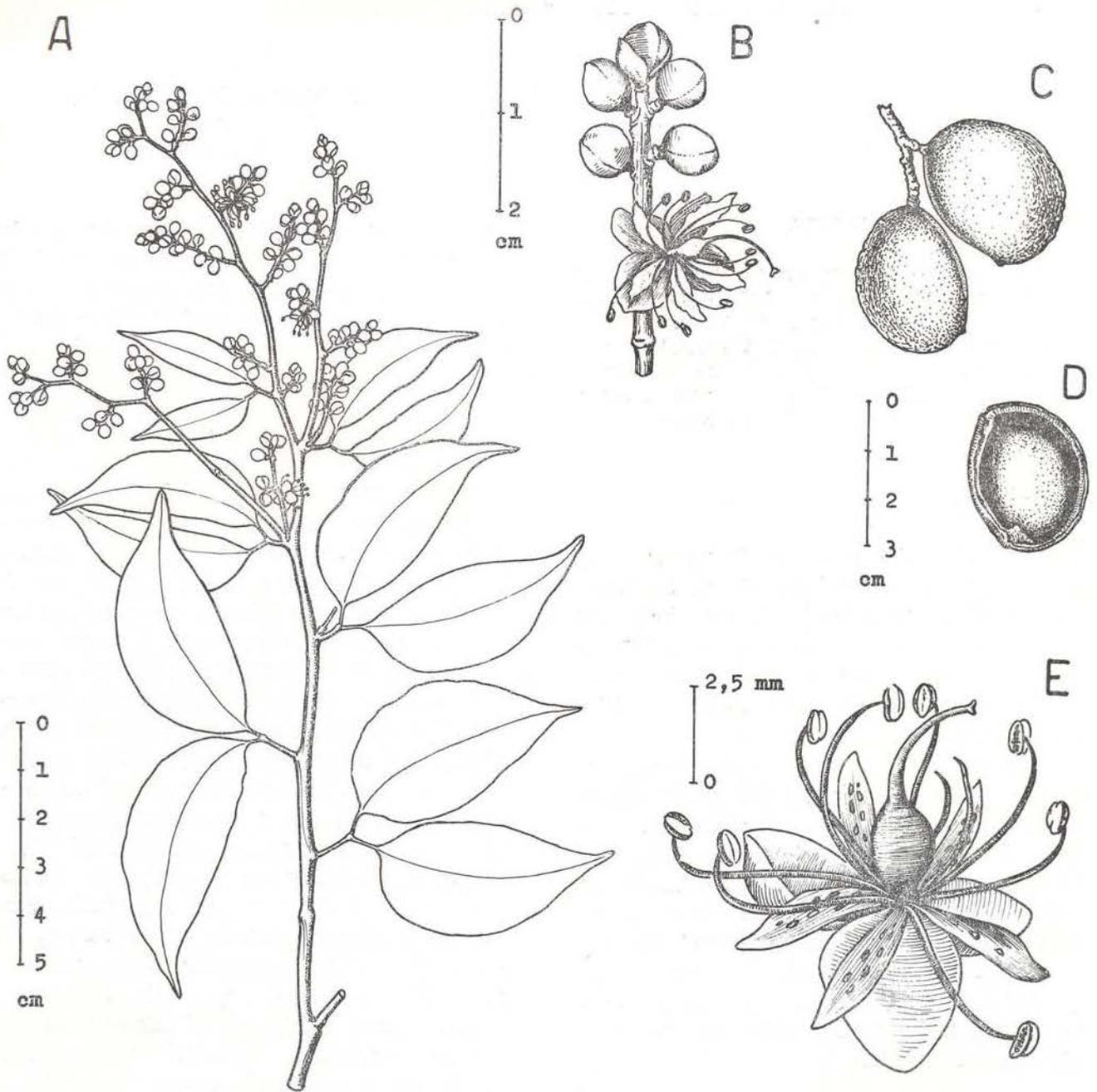


Fig. 1 — *Peltogyne subsessilis* W. Rodr. (L. Coelho & D. Coelho 95). A — Ramo florífero. B — Parte da inflorescência. C — Fruto (W. Rodrigues & A. Loureiro 7051). D — Fruto aberto mostrando uma semente. E — Flor. (Desenhos de Júlio Dellome Filho).

plano-convexum, crasse-coriaceum, rugulosum, in sicco fuscum vel nigricans, suturis inferioribus semicircularibus, suturis superioribus curvulis, incrassatis, non alatis. Semina 2,3-2,5 cm longa, 1,7 cm lata, elliptica, plano-convexa, testa nigrescentia, nitidula et glabra, colligulosa, arillo late cupuliformi cincta; cotyledonibus crassiusculis.

Haec species *P. pauciflorae* Benth. et *P. gracilipis* Ducke proxime affinis, sed praecipue differt foliis vulgo longissime acuminatis, alabastris indumento ambitoque, floribus subsessilibus, petalis anguste ellipticis, fructu non alato et sessili, etiam quoque ligni structura in sectione tangentiali cum radiis stratosis.

Habitat in Brasilia, Amazonas, in vicinia Manaus, in silvis non inundabilibus. "Violeta" ad incolis appellata.

Typus: *L. Coelho* & *D. Coelho* 95 (15/II/1971) in Herb. INPA 28480 (Holotypus).

#### Espécimes examinados:

AMAZONAS: Estrada Manaus-Itacoatiara, Km 64, picada I, a 3340 m da margem da estrada: Árvore de 16 m x 10 cm de diâm., frutos verdes. *W. Rodrigues* & *A. Loureiro* 7051 (27/VIII/1965), INPA 15713, amostra de madeira INPA X-3238; — Road Manaus-Caracará Km 28: Tree 17 m x 15 cm diâm. Heart wood purple. "Violeta". *G. T. Prance*, *B. S. Pena* & *J. F. Ramos* 3039 (10/XI/1966) INPA 18595, NY; — Estrada Manaus-Itacoatiara Km 163, margem da estrada: Árvore de 20 m de alt. por 45 cm de diâm., ocasional na mata de terra firme, argilosa. Flores cremes, levemente aromáticas. *L. Coelho* & *D. Coelho* 95 (15/II/1971) INPA 28480 (Holótipo), amostra de madeira INPA X-4180.

As espécies mais próximas de *Peltogyne subsessilis* W. Rodr. são *P. pauciflora* Benth. e *P. gracilipis* Ducke, distinguindo-se destas principalmente pelas folhas comumente longo acuminadas, indumento e forma dos botões florais, flores subsésseis, pétalas elíticas estreitas, frutos não alados na sutura superior e sésseis.

Fato digno de menção é a tendência para a estratificação dos raios do lenho da espécie em questão, estrutura esta pelo menos não consignada antes por Mattos Filho (1954, 1973) e Metcalfe & Chalk (1950).

## 2 — *Diptotropis* Benth.

*Diptotropis purpurea* (Rich.) Amsh. var. *leptophylla* (Kleinh.) Amsh., Meded. Bot. Mus. & Herb. Rijksuniv. Utrecht 52: 44. 1939.

(Fig. 2)

SURINAME — Boschreserve. Sectio O, tree n.º 608: Forestry Bureau 1631 (fl. 14/II/1916) U.

BRASIL — Amazonas, estrada Manaus-Itacoatiara, rio Preto: Árvore de 6 m; flores róseas, aromáticas; mata de terra firme. *W. Rodrigues* & *J. Chagas* 4169 (30/I/1962) INPA 10734, amostra de madeira INPA X-1390; — Manaus, estrada do Tarumã, perto da estrada Manaus-Itacoatiara: Árvore de 12 m de alt. esgalhada desde a base por rebrotação de toco; ocasional na capoeira de terra firme, à margem da estrada; flores róseas. *W. Rodrigues*, *D. Coelho* & *O. Monteiro* 8706 (12/II/1970) INPA 27878, MG, IAN, madeira INPA X-4098; — mesma localidade e mesma árvore: *W. Rodrigues* 8723 (Fl. 26/II/1970) INPA 27897; — mesmo local e mesma árvore: *W. Rodrigues* 8804 (14/IV/1970) fruto verde-pálido, INPA 28016, IAN.

Nova para a Amazônia brasileira. Antes só conhecida do Suriname (Amshoff, 1939). Distingue-se das demais variedades principalmente pelas nervuras secundárias subimpresas ou indistintamente elevadas na página superior, pelo reticulado obsoleto em ambas as faces e leve pubescência na página inferior. Pela dimensão e pilosidade das flores é próxima à variedade *brasiliensis* e pelo fruto, à var. *coriacea*. O fruto, agora conhecido, pode ser descrito como se segue:

Legumen (ut *D. purpurea* var. *coriacea* Ducke) 5,0-12,0 cm longum, 2,0-3,5 cm latum, subviride, membranaceum, reticulato-venosum, ad basin rotundatum et brevissime stipitatum.

As variedades brasileiras de *D. purpurea* (Rich.) Amsh. podem ser reconhecidas pela seguinte chave sinóptica:

A) Folíolos subcoriáceos; flores ferrugíneas ou canotomentosas

a) Folíolos com reticulado distinto em ambas as faces; flores ferrugíneas

1 — *brasiliensis* (Tul.) Amsh.



b) Folíolos com reticulado distinto na face superior e obsoleto na inferior; inflorescência canotometosa.

2 — *belemnensis* Ducke

c) Folíolos com reticulado obsoleto ou quase indistinto em ambas as faces e leve pubescência na página inferior; inflorescência ferrugínea

3 — *leptophylla* (Kleinh.)Amsh.

B) Folíolos coriáceos; flores rufo-pubescente escuras e um tanto maiores que nas demais variedades

4 — *coriacea* Ducke

**Diploptropis racemosa** (Hoehne)Amsh. var. **kaieteurensis** Amshoff, Bull. Torrey Bot. Club 75 (4):393. 1948.

(Fig. 3)

BRASIL — Amazonas, Manaus, Ponte da Bolívia: Arvoreta de 6 m x 12 cm de diâm., ocasional na capoeira, solo silicoso úmido, perto de um córrego; frutos esverdeados. W. Rodrigues 8627 (12/XII/1969) INPA 27739, amostra de madeira INPA X-4132; — mesmo local e mesma planta: W. Rodrigues 8668, flores róseas (27/I/1970) INPA 27840, MG; — mesmo local: Árvore de 10 m x 15 cm de diâm., flores lilazes. W. Rodrigues 8760 (10/III/1970) INPA 27934.

Primeira ocorrência desta variedade no Brasil. Antes só conhecida da Guiana no mesmo tipo de solo e em vegetação aparentemente semelhante fisionomicamente. Diferencia-se da espécie principalmente pelas folhas menores e mais largas, de cor pardo-escuras depois de herborizadas e pelo fruto rígido-coriáceo, indistintamente reticulado.

**Diploptropis ferruginea** Benth., Mart. Fl. Bras. 15(1):321. 1859.

BRASIL — Amazonas, estrada Manaus-Itacoatiara Km 120, picada XII, árvore n.º 94 do inventário florestal: Árvore de 22 m x 29 cm D. A. P.; mata de

terra firme; nome vern.: "Sucupira preta". W. Rodrigues 8040 (st. 22/IX/1965) INPA 17400, amostra de madeira INPA X-3642; — *ibid.*, Km 64, Reserva W. Egler: Árvore grande com 45 cm de diâm., ocasional na mata de terra firme; frutificação abundante; frutos verde-pálidos colhidos do chão, em fase de germinação. W. Rodrigues, D. Coelho & O. Monteiro 9077 (5/VI/1973) INPA 38332.

Espécie rara em Minas Gerais ou pelo menos muito poucas vezes recoletada, a sua redescoberta na Amazônia, pela primeira vez aqui assinalada, amplia bastante a sua área de distribuição.

Comparado o nosso espécime frutífero com o exemplar florífero de Capanema (RB n.º 5049) colhido em São Gonçalo do Rio das Pedras (Minas Gerais), ambos são muito semelhantes na parte vegetativa, não só quanto à pilosidade dos ramos e folhas como quanto à consistência e número de folíolos (5 a 9). O fruto maduro, até então desconhecido, pode agora ser descrito:

Legumen ut *D. purpurea* (Rich.)Amsh., 12,0-14,5 cm longum, 3,5-4,0 cm latum, oblongum, indescens, membranaceum, glabrum, reti venularum utrimque prominente, 1- vel 2-sperum; semen ca. 3,0 cm longum, 0,5 cm latum, molle, exalbuminosum, planum.

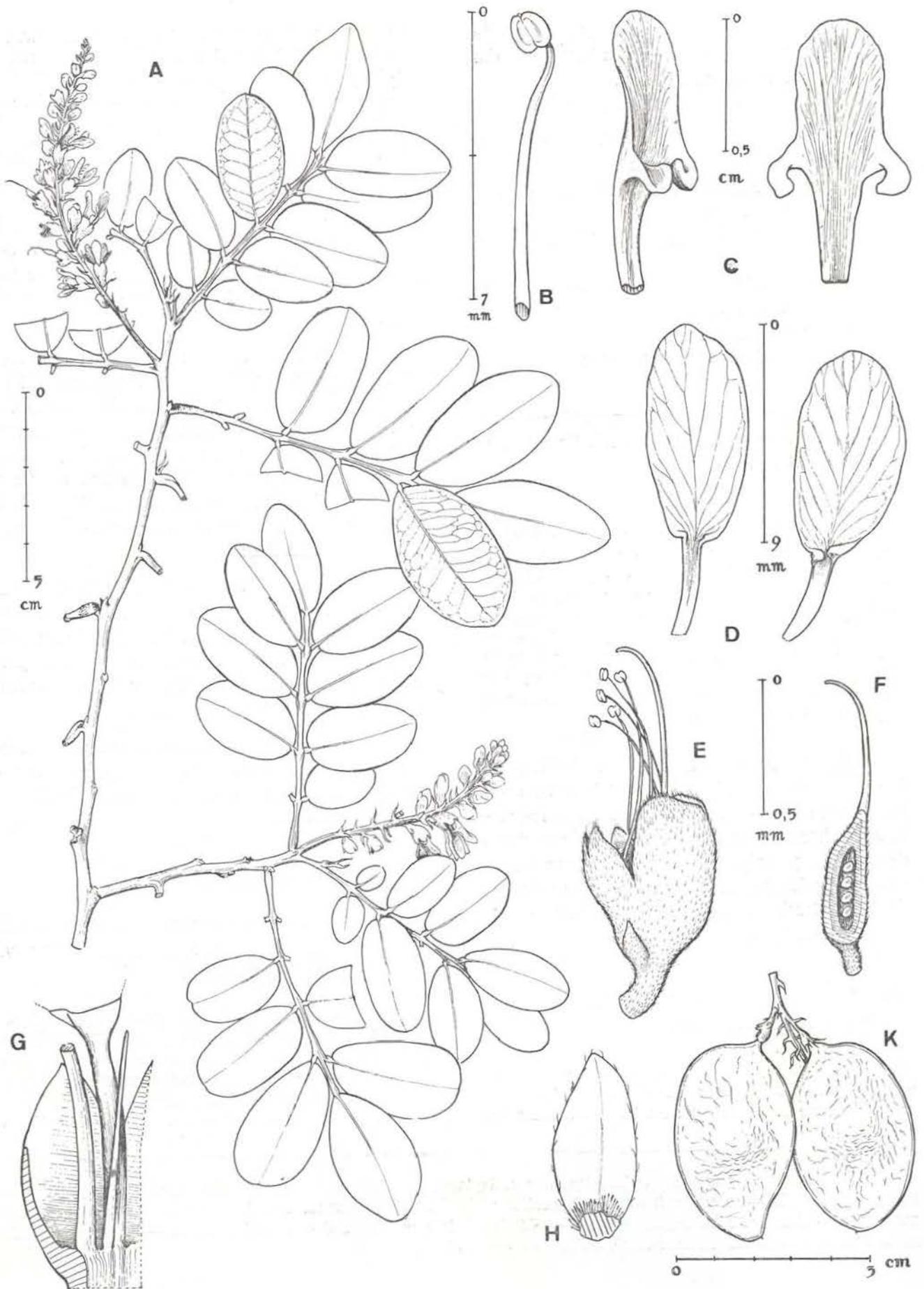
A germinação da semente não tem período de dormência, germina logo ao tocar o solo. O epicótilo é densamente revestido de tomento amarelado.

3 — **Poecilanthe** Benth.

**Poecilanthe hostmanni** (Benth.)Amshoff, Meded. Bot. Mus. & Herb. Rijksuniv. Utrecht 52: 61. 1939.

BRASIL — Amazonas, estrada Manaus-Itacoatiara, Km 155, no varadouro para a picada XIX, lado direito: Árvore de 12 m de alt. x 15 cm de diâm., frequente na mata de terra firme, solo argiloso, tronco irregular com pequena sapopema; frutos verdes, brilhosos. W. Rodrigues 9001 (11/II/1971) INPA

Fig. 2 — **Diploptropis purpurea** (Rich.)Amsh. var. **leptophylla** (Kleinh.)Amsh. (W. Rodrigues & al. 8706. A — Ramo florífero. B — estames. C — Pétala vexilar vista frontal e de lado. D — Pistilo seccionado longitudinalmente. E — Fruto. (W Rodrigues 880). F — Pétala alada e carinada. G — Flor inteira. H — Cálice seccionado mostrando os estames. (Desenhos de Júlio Dellome Filho).



28471, amostra de madeira INPA X-4178 com leve cheiro de tinta a óleo; — *ibid.*, Km 64, Reserva W. Egler: Árvore de 8 m x 15 cm D. A. P., freqüente localmente na mata de terra firme; base do tronco com raízes aéreas; ramiflora; flores com cálice verde-claro e corola purpúrea. **W. Rodrigues, D. Coelho & O. Monteiro** 9076 (5/VI/1973) INPA 38331.

Nova para o Estado do Amazonas. Sua distribuição anterior se limitava à Guiana, Suriname e ao Oiapoque, no Território brasileiro do Amapá (Ducke, 1959), próximo à Guiana Francesa.

Planta freqüente nos locais onde foram observadas. Quando jovem tem folhas pinadas até 7 folíolos opostos ou subopostos, grandes.

#### SUMMARY

In this paper the Leguminous *Peltogyne subsessilis* W. Rodr. is described as new species for Amazonia, and *Diploptropis purpurea* (Rich.) var. *leptophylla* (Kl.) Amsh., *D. racemosa* (Hoehne)

Amsh. var. *kaieteurensis* Amsh., *D. ferruginea* Benth. and *Poecilanthus hostmanni* (Benth.) Amsh. are discussed here as interesting woody plants little known or new to Brazilian Amazonia.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

AMSHOFF, G. JANE H.

1939 — On the South American Papilionaceae. *Meded. Bot. Mus. & Herb. Rijksuniv., Utrecht*, 52:1-78.

DUCKE, A.

1959 — Notas adicionais às Leguminosas da Amazônia brasileira. *Bol. Técn. IAN, Belém*, 36:65.

MATTOS FILHO, A.

1954 — Anatomia do lenho de *Peltogyne* Vog. *Arq. Serv. Flor., Rio de Janeiro*, 8:45-154.

1973 — Anatomia do lenho de *Peltogyne recifensis* Ducke. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 19:125-131.

METCALFE, C. R. & CHALK, L.

1950 — *Anatomy of the Dicotyledons*. Oxford, Clarendon Press. 2 v.

Fig. 3 — *Diploptropis racemosa* (Hoehne) Amsh. var. *kaieteurensis* Amsh. (W. Rodrigues 8668). **A** — Ramo florífero. **B** — Estame. **C** — Pétala vexilar vista de lado e de frente. **D** — Pétala alada e carinada. **E** — Flor sem a corola. **F** — Pistilo seccionado. **G** — Cálice parcialmente seccionado mostrando a inserção de estames e pétala. **H** — Bracteola. **K** — Frutos. (W. Rodrigues, 8627). (Desenhos de Júlio Dellome Filho).